

**Estratégia de educação empreendedora ativa: A PuffPet Indústria
Universitária como experiência do fazer-saber****CECILIA ARLENE MORAES**UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
cecilia@ufmt.br**ELISABET AGUIRRE**Centro Universitário UNIVAG
bete.aguirre@gmail.com**KEIKO CAROLINA MORAES SASAKI DE LUCENA**Centro Universitário Estácio da Bahia
profa.keiko@gmail.com



ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA ATIVA: A PUFFPET INDÚSTRIA UNIVERSITÁRIA COMO EXPERIÊNCIA DO FAZER-SABER

Resumo

As expectativas dos estudantes, da era digital, do curso de Administração, exige novas performances de docentes. A complexidade do problema, provoca forte reflexão do papel do professor em sala de aula. Este estudo propõe repensar práticas pedagógicas, apoia-se em Dewey e articula-se com a metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Descreve a estratégia de método de ensino (técnica) de educação empreendedora ativa, uma experiência realizada em uma instituição pública de ensino superior, com a criação da empresa fictícia “PuffPet Indústria Universitária” pelos acadêmicos, com o reuso de garrafas pet, em puff. Os gestores-estudantes da indústria universitária aprenderam a aprender, a conviver, a integrar pessoas e ecossistemas inovadores, com práticas de gestão, compartilhando o conhecimento de produção dos puffs, por meio de oficinas. Esse espaço de criação e produção acadêmica foi alcançado, pela atuação docente como facilitador na mediação do processo de aprendizagem, no entendimento que o ensino requer respeito à autonomia e à dignidade do sujeito. Com a observação e a escuta pode-se perceber os anseios discentes. Os procedimentos efetivados estimularam a aprendizagem ativa, dinâmica, progressiva com o propósito do discente protagonizar a sua história, na aposta de se emancipar, tornando-se profissional empreendedor para transformar a sociedade.

Palavras-chave: Administração, sustentabilidade, método de ensino.

Abstract

The expectations of students, the digital era, the Administration course, require new performances by teachers. The complexity of the problem provokes strong reflection on the role of the teacher in the classroom. This study proposes to rethink pedagogical practices, relies on Dewey and articulates with the active teaching-learning methodology. Describes the strategy of teaching (technical) method of active entrepreneurial education, an experiment carried out in a public institution of higher education, with the creation of the fictional company "PuffPet University industry" by the academics, with the reuse of pet bottles, in puff. The student-managers of the university industry have learned to learn, to live together, to integrate innovative people and ecosystems, with management practices, sharing the knowledge of puff production, through workshops. This space of academic creation and production was the achieved by teaching as a facilitator in the mediation of the learning process, in the understanding that teaching requires respect for the autonomy and dignity of the subject. With observation and hear one can perceive the student yearnings. The effective procedures stimulated the active, dynamic, progressive learning with the purpose of the student to carry out its history, in the bet to emancipate itself, becoming an entrepreneur professional to transform the society.

Key words: Administration, sustainability, teaching method.



1 Introdução

A era digital ou da tecnologia da informação e comunicação, são expressões utilizadas para designar avanços tecnológicos cibernéticos, advindos da Terceira Revolução Industrial pelo uso de informática e da internet nas corporações. A tecnologia e a sustentabilidade são temas emergentes em evidência na agenda política de grande parte das potências mundiais. Busca-se a inclusão social, o respeito à diversidade, e o compromisso socioambiental, para assegurar a preservação das gerações futuras.

O estudante do curso de bacharelado em Administração antenado e conectado exige uma performance diferenciada para aprender a apreender, e desaprender.

Considerou-se a atual dinâmica do mercado, com taxa de desocupação no Brasil, segundo o IBGE, de 13,5 milhões de brasileiros em março de 2017, com maior taxa de desemprego desde 2012, afirmou o jornal Brasil Econômico (2017), portanto, há evidências da dificuldade em engajar-se profissionalmente em grandes corporações. A instabilidade política no país reduz a oferta de vagas em concursos públicos. A trilha possível tende a fortalecer a intenção de empreender, ser patrão, constituir o próprio negócio, ainda que contenha riscos, porém esses podem ser calculados e dimensionados, ainda que prevaleçam às elevadas taxas tributárias e os encargos sociais que concorrem para dificultar o nascimento das empresas, essa pode ser a alternativa. Portanto, a profissionalização e ser cidadão em ambientes adversos, torna-se a meta primordial nas instituições de ensino superior.

O mundo do trabalho mudou. O perfil do egresso em Administração também requer mudanças céleres, consistentes e significativas, para o enfrentamento dessas turbulências. As instituições de ensino superior estão preparando esses futuros profissionais para que? Para quem? Para onde? Para qual mercado de trabalho? Para qual segmento? Por conseguinte, estratégias de modelos educacionais devem ser analisadas e aplicadas. Diante desta problemática questiona-se: **Qual método estratégico de ensino poderia ser aplicado no curso de Administração?**

O dilema nas instituições de ensino superior se estende desde a sua infraestrutura organizacional, e instalações física de acesso para todos, professores competentes, acervo de literatura básica e complementar, e, de pessoal de apoio. O corpo docente, precisa ser continuamente capacitado em práxis pedagógica na tentativa de fomentar novas experiências em sala de aula, e desenvolver processos de encontros acadêmicos, para disseminar o conhecimento. A excelência no conhecimento em Administração e titulação do professor, não significam e garantem o professor excelente em sala de aula no curso de Administração.

Assim, o método de Educação Empreendedora Ativa tende a ser uma estratégia para alcançar os anseios desses discentes que clamam pela aplicabilidade da teoria/prática, ensino/serviço. Este relato descreve uma experiência pedagógica, propondo uma reflexão sobre ensino e a aprendizagem no contexto do ensino superior, em particular no Curso de Administração de uma universidade pública brasileira que teve como referência uma epistemologia baseada e inspirada nas metodologias ativas que visam a formação da autonomia do estudante.

Trilhando por este caminho, o novo papel docente se inscreve como um facilitador ou orientador do trabalho, e não apenas detentor do conhecimento, ou seja, seu papel será de provocar o estudante a refletir e pensar criticamente, buscando articular teoria e a prática para tomada de decisão. Em Berbel (2011), o docente deverá “desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (p.29). Logo, serão preparados para enfrentar os desafios da vida profissional.



Dessa feita, esta experiência didática possibilitou um ensinar e um aprender cuja atividade do ensino não fosse tomada como a apresentação de uma determinada visão de mundo, consubstanciada em regras de natureza convencional, e que, desse modo, não são possíveis de serem descobertas pelo discente, mas sim ofertando condições metodológicas no sentido em que o aluno uma vez persuadido pelo docente pudesse organizar uma outra maneira a vivência formativa orientada por outras regras.

Para elucidar este dilema, Gottschalk (2007), revela que o pragmatismo de Dewey no aprender fazendo, inaugura um empirismo que conduz em “consideração a práxis, ou seja, a ideia de que tudo deve ser ensinado em função do seu uso e da sua função na vida. Um conhecimento é considerado verdadeiro se for útil, se resolver os problemas enfrentados pelo homem” (p.462). Dewey enfatiza o sujeito ativo, requer uma situação de autêntica experiência com propósitos definidos, interessantes e estimulador do pensamento.

Os pilares da instituição de ensino superior federal, criada em 1970, se fundamentam na pluralidade, inclusão e democracia para a formação cidadã. Prima pelo diálogo constante, entre os atores envolvidos, na conciliação do ensino, pesquisa e extensão. Portanto, oportuniza aos docentes buscarem caminhos alternativos para o surgimento de pessoas sensíveis, respeitosas à diversidade, com força e ideais para mudar o futuro.

O curso de graduação em Administração, foi reconhecido em 1978. A primeira turma do curso de Administração graduou-se em 1979.

Atualmente, o corpo docente está constituído por 85% professores doutores, 10% em fase final de doutoramento, e 5% mestres e especialista. Trata-se de força de trabalho competente que promete mudanças substanciais no Departamento de Administração.

Neste arcabouço institucional, a disciplina optativa Tópicos Emergentes em Administração, ofertada para os alunos do 8º semestre do curso de Administração, foi palco dos novos movimentos de aprendizagem, apostando em práticas pedagógicas inovadoras, do fazer-saber, sendo uma estratégia de educação empreendedora ativa. Apoiou-se no Projeto Ecolíder, criado em 2015, pela docente, como atividade de extensão está registrado na instituição para servir de lastro ao desenvolvimento de práticas acadêmicas com sustentabilidade.

O projeto Ecolíder é composto por docentes e discentes do curso de Administração, é multidisciplinar, está articulado com grupo de pesquisa da faculdade e parcerias institucionais. Já desenvolveu ações de coleta e descarte adequado de produtos elétricos eletrônicos, proporcionou a melhoria do paisagismo da área verde, com sinalização para deficiente visual na faculdade, promoveu palestras e workshops.

O presente estudo é uma ação estratégica do Projeto Ecolíder, para desenvolver competências e habilidades, no campo da administração, por meio de técnica de educação empreendedora, abordando a metodologia de ensino-aprendizagem ativa capaz de instigar a intuição, a criatividade, a responsabilização e desenvolver ações coletivas de aprender a apreender.

Desta feita, estabeleceu-se um conjunto de cinco etapas para emergir um espaço criativo. Na concepção deste cenário, eixos temáticos nortearam o processo de aprendizagem: 1) leituras e resenhas de artigos e livros; 2) Criação de um grupo de *whatsapp* e de e-mail, como mecanismos permanente para a difusão de temas emergentes; 3) Uso do aparelho de celular em sala de aula para pesquisa de temas comentados em sala de aula, além de promover o *feedback*, a integração de informação e comunicação do grupo; 4) Roda de discussão dos temas emergentes; 5) Meta desafiadora para a construção de uma empresa com aplicação do conhecimento de práticas em Administração.

Para atender o quinto desafio de criar a empresa, foram utilizados o celular e a internet, para pesquisar textos e vídeos, servindo de inspiração e *benchmarking*. Um dos



vídeos sobre produção de puffs, por meio de garrafas pet, chamou a atenção do alunado, pela simplicidade do produto, de fácil execução, com reuso de materiais, assegurando a sustentabilidade e ainda possibilitaria a inclusão social. Seria uma grande chance para vivenciar os conhecimentos aprendidos no curso de Administração. Ainda que a técnica da produção de puff seja conhecida e divulgada em vídeo na web, poderia inovar no formato dos produtos, ou no uso de outros materiais para decoração.

Assim, a técnica do método de ensino ativo de fazer-saber, oportunizou o nascimento da PuffPet Indústria Universitária, empresa fictícia, organizada e gerida pelos alunos do 8º semestre do Curso de Administração, com orientação docente.

2. Referencial Teórico

As metodologias ativas na educação vêm com o propósito de repensar o ensino aprendido, sobretudo nos cursos de graduação com destaque para os cursos da área de saúde iniciando em 2001 com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem e posteriormente, do curso de Medicina em seu Art.32 (Resolução nº3 de 20/06/2014 (DOU 23/06/2014) e Farmácia com parecer aprovado integralmente do Conselho Nacional de Educação publicado DOU 10/08/2017 que determinam a utilização de metodologias ativas em seu processo de ensino-aprendizagem.

Compreendemos que a utilização de metodologias ativas baseiam-se não apenas em resolver problemas, mas também promover a autonomia do estudante a pensar criticamente e permitir sua tomada de decisão consciente do seu papel, utilizando experiências reais ou mesmo simuladas, de forma que o coloque em “xeque” para enfrentar desafios e solucionar os problemas. Segundo Mitri et al. (2008) essa concepção pedagógica baseia-se no aumento da capacidade do discente em participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais

Para corroborar com essa proposta, temos o pressuposto teórico na perspectiva metodológica do aprender fazendo, que fundamenta-se na concepção de Dewey (1859-1952), pelo discurso pedagógico que renova as terminologias mais clássicas e reformulam algumas expressões em que há um trajeto que precede a formulação de conceito e princípios, trajeto esse ancorado na experiência empírica ou mesmo na interação entre ambos. Para compreender melhor a base teórica da proposta pedagógica do aprender fazendo inspirada em Dewey, cabe aqui retomar o conceito do pragmatismo enquanto uma filosofia de vida.

O pragmatismo em Peirce (1839-1914), sustenta que o significado de um conceito (uma palavra, uma frase, um texto ou um discurso) consiste nas consequências práticas concebíveis de sua aplicação. Significa compreender que uma aprendizagem, mesmo no ensino superior, que não tenha qualquer relação com a experiência é desprovida de sentido. O pragmatismo estranha a ideia de verdade e certeza inatas ou absolutas.

Neste vertente, Dewey (1959a) busca concretizar o ideal democrático da sociedade recorre à educação como um fenômeno de extremo e real significado no sentido de proporcionar um espaço escolar democrático para as diferentes classes sociais e que por meio da adoção de metodologia fundamentada no interesse e na experiência do discente, de modo que possa garantir a perpetuação dos valores sociais, pois cada aluno deve-se enriquecer com as experiências dos outros, entrando numa relação pedagógica de interajuda.

Fica-nos evidente que para Dewey, a Educação e, em especial, a escola possui uma função de coordenar a vida mental de cada indivíduo nas diversas influências dentro do meio social onde o indivíduo vive.

O princípio educativo é fazer com que a aprendizagem de todo conhecimento leve à prática e, assim colocado, Dewey (1959b) vem propor uma educação cujo método tome em



conta a experiência de cada indivíduo, não como uma atividade isolada do sujeito com o mundo, mas que este se integre com todos os demais sujeitos do processo.

A educação em Dewey segundo Ozmon e Craver (2004) é um “processo pelo qual uma cultura é transmitida de geração para geração, acontecendo por meio da comunicação de hábitos, atividades, pensamentos e sentimentos dos membros mais velhos da cultura aos mais novos” (p.151). É por isso que a educação deve alçar novos voos, fazendo parte da vida, das vivências do cotidiano. Os planos de ensino deveriam ser organizados segundo as necessidades do aluno, conciliados aos anseios do mundo do trabalho.

Em assim sendo, poder-se-ia mostrar que o bom ensino universitário deve estimular a iniciativa, promovendo condição para a produção e exploração de interesse, identificando problemas reais, para oportunizar um ambiente de oportunidades e criativo ao interesse latente de apreender do discente.

Destaca-se aqui, todavia, que a finalidade da educação para Dewey (1974) não era somente integrar o discente na sociedade, mas dotá-lo de conhecimento e competências que permitissem a sua participação na transformação da sociedade. Portanto, o conhecimento é aquele que provem da experiência e está requer uma atividade, uma ação pedagógica, gerando uma aprendizagem que a seu ver só tem significado quando está é útil para o discente que consegue ver sua aplicação concreta na vida real.

Foi exatamente nesta direção, diante do desafio lançado, oportunizamos aos alunos do curso de Administração a possibilidade de resolver o problema, com o uso da tecnologia em sala de aula, o celular, a internet para buscar inspiração de como conceber a empresa, em processo de integração de ecossistemas, que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de Administração, voltada para o terceiro milênio, com responsabilidade socioambiental, eticamente correta com processo de gestão inovador para agregação de valor a sociedade.

Logo, segundo Mitri et.al (2008) a metodologia ativa tem permitido a articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade, por possibilitar uma leitura e intervenção consistente sobre a realidade, valorizar todos os atores no processo de construção coletiva e seus diferentes conhecimentos e promover a liberdade no processo de pensar e no trabalho em equipe.

Na visão deweyana o uso da problematização no ensino-aprendizagem é de real sentido para que ocorra o conhecimento significativo, de vez que a aprendizagem se desenvolve mediante experiências pedagógicas vivenciadas pelo discente, em processo de ampliação da técnica, do intelecto ao se colocar como ator principal do processo ensino-aprendizagem. Toma assim, o princípio de que os discentes aprendem melhor realizando tarefas associadas ao conteúdo programáticos ensinados, num sentido de que se estimulados a experimentar e pensar por si mesmos, o processo da aprendizagem se concretiza.

Para mobilizar essa ação pedagógica, em Dewey (1974), o professor deve apresentar os conteúdos programáticos na forma de questões ou problemas e jamais dar de antemão respostas ou soluções prontas, conceitos e definições já elaborados. Deverá sim, estimular o raciocínio dos discentes para construir seus próprios conceitos para depois confrontar com conhecimentos sistematizados. O professor deverá atuar como facilitador do processo da aprendizagem, apoiador ao desenvolvimento do espírito crítico, criativo e incessante provocador da reconstrução da experiência, reforçada pela moderna didática do construtivismo e das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A problematização se distingue, em Berbel (1998), porque visa mobilizar o potencial social, político e ético dos acadêmicos para agir politicamente, como cidadãos e profissionais em formação, como agentes sociais que participam da construção da história de seu tempo, ainda que em pequena dimensão. Trata-se de uma proposta metodológica colaborativa, construtivista e contextual com foco em desvendar a realidade e transformá-la, porque há uma



intencionalidade política no ato de educar. Instiga e contribui para a mudança de mentalidade, requerendo de todos os acadêmicos (agentes sociais) envolvidos nesse processo educativo a reavaliação de seus papéis ressignificando, coletivamente, o processo de aprendizagem. Portanto, a metodologia educacional empreendedora ativa, traz a problematização como estratégia de atuação e propõe aparelhar a construção da estrutura cognitiva dos acadêmicos para solucionar problemas com temáticas específicas relativas ao ensino de sua profissão.

Portanto, Mitri et.al (2008) determina que uma educação voltada para as relações sociais emergentes deve ser capaz de desencadear uma visão do todo, de rede, de transdisciplinaridade e de interdependência — as quais devem ser levadas a sério, especialmente em um contexto de emergência dos novos referenciais da complexidade, do pensamento sistêmico e da ecologia (de saberes).

Na perspectiva de Dewey (1959b), não há outra saída para as questões que afligem a educação a não ser adoção de uma revolução educacional que leve em conta a experiência humana realizável como produto da ação. Resulta, portanto, ser a vida nada mais que um tecido de experiências de toda espécie ou de uma longa aprendizagem, uma vez que não podemos viver sem estar constantemente fazendo e reconstruindo o campo experiencial, percebendo mais agudamente o sentido e com isso nos habilitamos a melhor conduzir o curso de Administração por meio de nossas experiências futuras. Vivemos, experimentamos e aprendemos ao mesmo tempo! Este é o processo de transformação do tecido social.

3. Metodologia

Na percepção de Thomas Kuhn (1998), as teorias aceitas pela comunidade científica são aquelas que se coadunam, com os paradigmas do seu momento histórico. Kuhn descreve paradigmas como conjunto de modelos conceituais que certa comunidade acorda entre si e mantém a coesão do grupo. A mente rebelde provoca revoluções, com a probabilidade de grandes avanços, vertente esta que se assenta esse relato técnico.

Segundo Biancolino; Kniess; Maccari e Rabechini (2012), há uma distinção entre o “método de trabalho profissional e de pesquisa (aplicada ou teórica) e o método de apresentação de seus resultados, em qualquer área do conhecimento” (p.296). Os autores conduziram nesta linha, um protocolo de propósitos profissionais de elaboração de relato técnico, de aplicação prática, porém com rigor da pesquisa científica.

O campo da administração, neste contexto para Biancolino et al (2012) “é por natureza, de objetivo aplicado, uma vez que envolve estudos direcionados ao melhor funcionamento das organizações” (p. 297). Neste sentido, apresenta-se esta experiência da aplicação de método de ensino, como uma boa prática em educação empreendedora ativa, em uma organização educacional, na disciplina *Tópicos Emergentes em Administração*, para os discentes do oitavo semestre do curso de Administração de uma instituição pública federal de ensino superior.

Este ensaio na modalidade de relato técnico tem como produto final descrever a técnica usada do método de educação empreendedora ativa, que estimula a prática de trabalhos desenvolvidos pelos discentes, por meio do Projeto Ecolíder, de modo a agregar valor contributivo para discentes e docentes, que simultaneamente ensina e aprende. E, para a ciência da Administração, na demonstração de uma boa prática educacional empreendedora ativa no processo de aprendizagem voltada para um novo perfil de egressos profissionais em administração.

O primeiro movimento foi a percepção dos anseios dos discentes em final de curso, que buscavam técnicas, tecnologias, queriam atividades práticas e expressavam que as aulas teóricas eram cansativas. Almejavam algo diferente, que pudesse contribuir em sua formação



profissional. Portanto, a observação e a sensibilidade da docente junto a sua audiência foi o primeiro passo, para identificar como seria o processo de aprendizagem de participação direta e coletiva da construção do aprendizado.

O Plano de Ensino foi apresentado, demonstrando a carga horária de [64] horas/aula previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Administração e a ementa definida pelo curso, porém havia possibilidade de inovação, adequaria o contexto. Portanto, seriam [30] horas/aula de atividades teóricas e [34] horas/aula de atividades práticas, contemplava as aspirações dos discentes matriculados na disciplina optativa Tópicos Emergentes em Administração.

As [30] horas/aula teóricas, consistiu no design do cenário atual de forma dialógica, em roda de conversa sobre o livro “*Mindset: a nova psicologia do sucesso*”, de Carol Dweck (2017), refere-se a um modelo mental adequado para enfrentar desafios. Outros livros apresentados, lidos e resenhados: “*O ócio criativo*”, de Domenico Di Masi (2000) e “*Modernidade Líquida*”, de Zygmunt Bauman (2001), a temática foi discutida em sala de aula, enfatizando a criatividade, a resiliência, os aspectos da sustentabilidade para as gerações futuras, com uso de vídeos. Os discentes poderiam acessar os vídeos pelo celular no tempo da aula, e poderiam rever o conteúdo em casa, e ver outros vídeos correlacionados com o tema. Portanto, o conhecimento de sala de aula, invadia sua vida, fazia parte dela, porque se discutia no canal do grupo pelo celular, após a aula em outros horários e até finais de semana. Distintos materiais foram incorporados ao grupo, pelos discentes, enriquecendo o processo de aprendizagem. Discutiu-se sobre a ambigüidade organizacional, a capacidade de uma organização alinhar sua capacidade interna para ajustarem-se as pressões em um mundo competitivo. Ferramentas de gestão foram reapresentadas, PDCA, 5w2h, *Design Thinking*, Canvas entre outras que pudessem reaprender o conteúdo em Administração.

Na segunda etapa, o desafio proposto foi a criação de uma empresa, para aplicar técnicas, conceitos e tecnologias de gestão. Estariam livres para se inspirar, por meio de *benchmarking*. A internet e o celular foram aliados nesse processo. Vídeos, textos foram pesquisados e o *brainstorming* ocorria naturalmente, para desenhar o negócio e elaborar o planejamento estratégico. No turbilhão dessas ideias, nasceu a PuffPet Indústria Universitária. A organização dos times foi segundo a aptidão de cada participante, para as áreas de marketing, processos, produção, finanças e de gestão de pessoas.

Criaram a logomarca, o conceito do produto, a missão, a visão e os valores da empresa. Definiram a estrutura organizacional, construíram o organograma, funcionograma, lotacionograma, o fluxo de processos para a produção do produto puff.

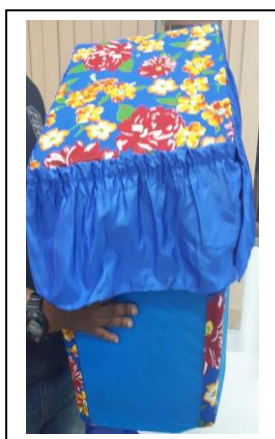
Para o protótipo, utilizaram como insumo garrafas pets, papelão e retalhos de tecido, além dos acessórios cola, fita adesiva, tesoura e estilete. A experiência em administração de produção, iniciou-se com o planejamento, definindo o formato da produção, optaram pela produção em célula, de forma mais colaborativa. A cadeia de suprimentos de materiais também foi analisada, bem como os aspectos financeiros, de quanto seria o preço final do produto. As figuras que se seguem demonstram parte do processo de criação dos estudantes da empresa fictícia, simulando e experienciando um processo de produção.



Figura 1 – Logomarca produzida pelos acadêmicos do time de marketing, matriculados na disciplina Tópicos Emergentes em Administração, do curso de Administração.



Figuras 2 e 3 – Processo de produção do Protótipo do Puff organizado pelos acadêmicos do Curso de Administração, de forma colaborativa com o reuso de garrafas pets.



Figuras 4 e 5 – Demonstração do Protótipo da frente e do fundo do puff, produzido pelos acadêmicos da **PuffPet Indústria Universitária** do Curso de Administração

4. Resultados Obtidos e Análise

Diante dos anseios requeridos pela audiência, sendo o celular a extensão da mão dos jovens universitários, foi fácil a adesão pela forma lúdica do processo. Canalizou a energia vibrante dos estudantes para um propósito interessante e aceito pelo grupo. Utilizou-se a observação e participação direta, pesquisa na internet, para aguçar a curiosidade e instigar os alunos a perquirir outros caminhos.

O maior dilema da docente foi reter a atenção dos discentes. A técnica usada foi a empatia, se colocar no lugar do outro, participando ativamente do processo de aprendizagem junto com o discente, e “saindo de cena”, para que o discente pudesse ser o protagonista da aula. A medida que a docente cedeu o lugar para as descobertas, ocorreu imediatamente a ascensão e autonomia de todos os discentes, desejosos em conhecer, interessados pelo tema proposto, tinham uma meta e aguerridos queriam conquista-la, porque foram corresponsáveis pelo processo.

Após a conquista da retenção da atenção do discente para engajar na proposta, novo dilema apareceu, traduzido pelo medo de não conseguir realizar a tarefa em tempo hábil, porque o curso era noturno, nunca fizeram nada parecido, era um mundo desconhecido. A



técnica da empatia foi reforçada, para a prática do encorajamento motivacional, pelo respeito a individualidade do sujeito, por sua potencialidade e competência. Formam-se neste instante os laços de confiança, para uma construção coletiva, guiada pela facilitadora presente neste percurso.

A aprendizagem foi coletiva e inovadora para todos os atores envolvidos, e respondeu aos anseios e demandas dos discentes, que aspiravam por um novo método de ensino. A PuffPet Indústria Universitária, foi o palco para a aprendizagem de tecnologias de gestão, mas sobretudo de prepara-los para vida, ser bons profissionais, competentes, briosos, éticos e cidadãos em qualquer circunstâncias, prontos para enfrentar os desafios.

Nesta perspectiva, o tema responsabilidade socioambiental, predominou na consciência dos discentes, desde a primeira fase de intervenção do conhecimento. O cerne da aprendizagem foi a consciência de ser cidadão do mundo, para aprender a aprender, aprender a conviver, e atuar em inúmeras facetas organizacionais.

O uso da reciclagem e o compartilhamento do conhecimento da produção do puff, por meio de oficinas, demonstraram o aprendizado de valores humanos, de cooperação e de respeito a diversidade. O convite a comunidade acadêmica e sua extensão as senhoras, que atuam na limpeza da faculdade, de empresa terceirizada, comprovam a sensibilidade despertada, pois entenderam que o produto puff poderia servir de renda para elas, bem como, o descarte adequado com o reuso de materiais recicláveis.

5. Considerações Finais

Diante do exposto, segundo Bauman (2001) “o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas” (p.12). Nesta vertente, quebrar as regras, na tentativa de desenvolver e emancipar os discentes, para torna-lo protagonista de sua história, no tempo e espaço, com trabalho colaborativo e coletivo, voltado para a comunidade em que vive, foi a intencionalidade desta experiência.

Reforço esse posicionamento, por compreender em Bauman (2001) a arte de “administrar significa responsabilizar-se pelo bem-estar geral do lugar, mesmo que em nome de um interesse pessoal consciente... requer presença, e engajamento, pelo menos como uma confrontação e um cabo-de-guerra permanentes” (p. 17).

Portanto, a estratégia educacional do método de ensino a ser aplicado no curso de Administração, prima pela subjetividade, da intenção do docente em atuar por meio da educação empreendedora ativa, aguçando a sensibilidade frente a sua audiência, para perceber os anseios discentes. Aguçar a sua curiosidade, sua crítica para resolver problemas. Para tanto, deve observar, sentir, ouvir o discente, e tentar descortinar o véu que encobre o seu potencial latente. Valores como empatia, respeito a diversidade são caminhos na formação desses laços de confiança, para que o discente possa se desabrochar para o aprender. O discente autor de sua história de vida, tende a se emancipar como profissional.

O papel docente no campo de Administração é liderar, ser um gestor de pessoas, para que os discentes, no processo do encontro acadêmico (aula) aprendam primeiro o significado da vida. Na visão deweyana, ainda que aprendam conceitos, técnicas, e tecnologias, esses conhecimentos não são perenes, são incertos, porque a ciência é um contínuo, é uma interrogação constante. O essencial é a consciência de seu papel no mundo, como profissional empreendedor, agente social ativo em constante aprendizado, para transformar a sociedade. Quiçá o relato dessa experiência possa ser socializado a comunidade acadêmica de docente, na expectativa de agregar valor em sua práxis pedagógica.



6. Referências

- Bauman, Zigmunt (2001). *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar.
- Berbel, N.A.N. (1998). *A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou caminhos*. Interface Comum Saúde, Educação, v. 2 (2)139 – 54.
- Berbel, N.A.N (2011). *As metodologias ativas e a promoção de autonomia de estuantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, nº1, p.25-40 (jan/jun)
- Biancolino, C. A., Kniess, C. T., Maccari, E. A., & Rabechini Jr., R. (2012). *Protocolo para Elaboração de Relatos de Produção Técnica*. Revista Gestão e Projetos, 3(2), 294-307.
- Brasil Econômico (2017). *Desemprego atinge 13,5 milhões de brasileiros; maior taxa desde 2012*. Jornal eletrônico em 31/03/2017 10:58. Recuperado em 10 de agosto de 2017 de <http://economia.ig.com.br/2017-03-31/desemprego-dados-ibge.html>
- Dewey, John (1959a). *Democracia e Educação*. Vol. 21. 3 ed. São Paulo: Nacional.
- _____. (1959b). *Vida e Educação*. Vol. 76. 5 ed. São Paulo: Nacional.
- _____. (1974). *On Education*. The University of Chicago press, Chicago.
- Dweck, Carol S. (2017). *Mindset: A nova psicologia do sucesso*. São Paulo: Objetiva.
- Di Masi, Domenico (2000). *O ócio criativo*. 3. ed. Tradução Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante.
- Gottschalk, Crisitane, Maria Cornélia (2007). *Educação e Pesquisa*. V.33, n. 3, São Paulo, p.459/470 (set/dez).
- Kohun, Thomas S. (1998). *A estrutura das revoluções científicas*. 5.ed. São Paulo: Perspectivas.
- Mitri, Sandra M., Siqueira-Batista, Rodrigo, Girardi-de-Mendonça, José Márcio, Morais-Pinto, Neila Maria, Meirelles, Cynthia de A.B, Pinto-Porto, Cláudia, Moreira Tânia, & Hoffmann, Leandro, M.A (2008). *Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais*. Ciência & Saúde Coletiva. 13 (Sup 2), p.2133-2144.
- Ozmon, Howard A. & Craver, Samuel M. (2004). *Fundamentos Filosóficos da Educação*. 6 ed. São Paulo: Artemed.